

## EDITORIAL

No ano de 2012 procedeu-se à assinatura de um “*Protocolo de colaboração entre a Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) e a Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH)*”, tendo como objetivo imediato a internacionalização da *Recursos Hídricos* e, a médio prazo, a integração desta *Revista* na base de dados *Science Citation Index (SCI)* do *Institute for Scientific Information (ISI)*.

É claro que importa valorizar este ato, pois constitui um marco histórico no já longo percurso da *Recursos Hídricos*. Acredita-se que com o processo de internacionalização da *Recursos Hídricos* se abre o caminho que poderá garantir sustentabilidade e crescimento para a *Revista*; assim sejam cumpridos os compromissos assumidos por ambas as Associações.

Contudo, por razões de oportunidade, ou insuficiente motivação, posteriormente à assinatura daquele protocolo pouco se avançou na implementação conjunta dos processos de divulgação e promoção da *Revista*. Mantemos a convicção de que não será possível garantir sustentabilidade para a *Recursos Hídricos* num universo restrito e num contexto particularmente avesso a publicações em revistas nacionais. Esta constatação é ainda mais preocupante para publicações em Língua Portuguesa, mesmo que indexadas a bases de dados internacionais.

Importa reconhecer que não bastará a boa vontade das Associações em criar mecanismos conjuntos para divulgação e promoção da *Revista*. Não bastará a ‘bandeira’ da internacionalização. Sem verdadeiros incentivos à valorização e reforço de implantação da Língua Portuguesa em diferentes domínios, a diversos níveis e nas várias instâncias nacionais e internacionais dificilmente passaremos das ‘boas intenções’.

Com efeito, para que esta *Revista* se mantenha como referencial na divulgação dos trabalhos da investigação científica desenvolvida e aplicada no mundo lusófono, particularmente em Portugal, em matérias de Hidráulica e Recursos Hídricos, é essencial valorizar as publicações em Língua Portuguesa.

Para que, também no domínio científico, se aproveite um importante veículo de identidade comum, a produção de documentação científica em Língua Portuguesa terá de ser estimulada, valorizada e apoiada, tendo como objetivo a construção de um espólio de valia inestimável para o reforço dos intercâmbios culturais e científicos entre as comunidades técnicas e científicas dos povos da CPLP.

Infelizmente, na prática, o que se assiste é exatamente ao contrário, a Língua Portuguesa tem vindo a ser paulatinamente desvalorizada como veículo de transmissão de ciência e tecnologia. Quando se recusam, ou são desvalorizadas, publicações em Língua Portuguesa, nomeadamente no mundo académico, e ainda quando as poucas revistas científicas que privilegiam a Língua Portuguesa tendem a desaparecer por falta de incentivos à publicação, como se poderá garantir, nestas condições, sustentabilidade para publicações científicas de qualidade, particularmente nas áreas de Hidráulica e Recursos Hídricos?

A situação atual é muito preocupante e sintomática de um estado geral de grande indiferença e incapacidade para manter e valorizar o importante legado que é a Língua Portuguesa e que os nossos antepassados tanto se esforçaram por enriquecer e difundir.

A dimensão do mundo lusófono, com aproximadamente 280 milhões de falantes e um crescimento acentuado, justificaria mais respeito pela divulgação em Língua comum

da investigação científica produzida neste importante espaço (5º a nível mundial e 1º no hemisfério sul).

Os cinco artigos publicados neste número da *Recursos Hídricos* (três nacionais e dois brasileiros) demonstram alguma promessa de penetração da *Revista* no Brasil, o que poderá indiciar algum conforto futuro em termos de procura com mais artigos e de melhor qualidade.

Queremos acreditar que a *Recursos Hídricos* continuará a ocupar o espaço que conquistou e que com grande esforço tem mantido, sobrevivendo a uma cultura de seguidismo unilingue (anglo-saxónica). A manter-se a situação atual, sem que se vislumbre capacidade para o estabelecimento de rácios

que conduzam a uma efetiva valorização de publicações em Língua Portuguesa, receio que se cumpra mais uma fatalidade chocante e empobrecedora da nossa identidade cultural: *gradual desaparecimento, em quantidade e qualidade, de documentação científica em Língua Portuguesa.*

Naturalmente que é necessário atuar internamente, mas é igualmente necessário estabelecer pontes e concertar ações a nível internacional, e nas mais diversas instâncias, para que não se perca em definitivo o que fundamentalmente une os povos da CPLP.

**O Diretor da *Recursos Hídricos***  
José Simão Antunes do Carmo